

DATA, HORA E LOCAL: Aos 16 (dezesseis) dias do mês de junho do ano de 2025, às 08:30 horas, reuniram-se, na sala de reunião dos Conselhos, os membros do Comitê de Investimentos da Fundação AMAZONPREV: Alan Nascimento (Coordenador) - matrícula nº 160.994-7 C, Wellington Guimarães Bentes (Secretário) - matrícula nº 215.468-4 A, Renízio de Oliveira Ferreira – matrícula nº 215.458-7-A; Flaviana Galúcio Zoumbounelos - matrícula nº 216.828-6 A, Marcos Roberto Nascimento de Souza – matricula nº 249.152-4 A, Arnaldo Souza dos Reis - matricula nº 205.913-4 E, Bruno Damasceno Costa Novo - matrícula nº 216.821-9 E e Ary Renato Vasconcelos, designados através da Portaria nº 952 de 19 de maio de 2025. 1. DA NOVA COMPOSIÇÃO DO COMITE. O Sr. Alan iniciou a reunião dando ciência a todos os presentes sobre os termos da Portaria AMAZONPREV nº 952/25, referente à nova composição do COMIV, em razão da saída da Sra. Antônia Paula Cavalcante, substituída pelo Sr. Ary Renato Vasconcelos, mantendo-se os demais membros conforme a Portaria nº 213. **2. DELIBERAÇÕES ANTERIORES.** Registradas as Deliberações sobre as Atas de Reunião nº 222 e nº. 223, realizadas em abril e maio/2025, destacando que a sugestão apresentada no item 6 da Ata 222, a respeito de aplicação em FIPs, foi indeferido considerando Produtos Novos e características específicas, recomendando a emissão de Parecer individualizado para cada produto, submetendo novamente à Diretoria. Com relação a Ata nº. 223, todas as sugestões foram aprovadas pela Diretoria. O sr. Alan comentou que, devido a mudança na Diretoria em maio/2025, os valores referentes ao recebimento de cupom de NTN B e vencimento de alguns títulos, que totalizaram mais de R\$ 570 milhões, foram mantidos no Bradesco DI Premium enquanto aguardava-se pela conclusão da atualização de cadastro do novo Diretor Presidente junto às instituições financeiras. Através de e-mail, do dia 09/06/2025, ficou consignado submeter a regularização desse valor ao Conselho de Administração, conforme estabelece a Política de Alçadas. 3. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS. Com base na avaliação dos dados da Carteira de Investimentos, realizada pela empresa de Consultoria Actuarial, seguem os resultados referentes ao mês de maio/2025: a) Rentabilidade FPREV - Executivo. Rentabilidade no mês foi de 1,9226%, no ano acumula alta de 7,2208% e, em 12 meses foi de 12,4248%. Já a Meta Atuarial no mês foi de 0,6940%, no ano está em 4,9887% e, em 12 meses foi de 10,9226%. b) Rentabilidade FPREV – ALE. A rentabilidade no mês foi de 1,5634%, no ano está em 4,6840% e em 12 meses está em 11,3768%. c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE/ PGJ. A rentabilidade no mês foi de 1,2658%, no ano



MPR 04 F06 Página 1 de 9



está em 6,2302% e em 12 meses está em 11,7861%. d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça. A rentabilidade no mês foi de 1,6074%, no ano está em 5,1164% e em 12 meses está em 11,6450%. e) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas. A rentabilidade no mês foi de 1,4964%, no ano 6,0268% e, acumulando em 12 meses 12,2419%. f) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública. A rentabilidade no mês foi de 1,2829%, no ano está em 5,5660% e em 12 meses está em 12,0311%. Por fim, considerando os resultados CONSOLIDADOS da AMAZONPREV/FPREV, registra-se rentabilidade no mês de maio/2025 de 1,4964%, no ano de 6,0268% e a rentabilidade acumulada em 12 meses de 10,6531%, frente a uma meta atuarial de 12,2419% no mesmo período. Registro: A rentabilidade da Carteira da Amazonprev apresentou resultado positivo de 1,8517% no mês, representando uma valorização positiva de R\$ 115.177 milhões, ficando neste período acima da meta atuarial em 1,1498% em maio/25. Em 12 (doze) meses a rentabilidade da Carteira acumula variação positiva de 12,3182%, acima da meta atuarial, no mesmo período, em -1,2582%. O Comitê mantem o entendimento sobre o risco relacionado ao volume de recursos aplicados em fundos de ações cujo impacto na carteira é de 14,15% de vol, para um montante de 15,45% da Carteira (fonte: Relatório de Investimentos, LDB Consultoria), devido à volatilidade do mercado tem aumentado o risco de redução da rentabilidade da Carteira frente a meta atuarial e que, portanto, as movimentações nesse segmento devem ocorrer de forma criteriosa e efetiva, uma vez que é percebido um cenário de incertezas, e que não representem maior peso sobre o resultado da carteira frente a meta atuarial projetada para o período. 3.1 Registros de Cenário e Expectativas: Em maio, o cenário internacional foi marcado por uma melhora relevante no sentimento de risco global, impulsionada pela trégua tarifária entre Estados Unidos e China. Dessa forma, as bolsas globais encerraram o período em alta, beneficiadas pela redução das tensões comerciais. No entanto, dada a ausência de acordos definitivos, a economia global prevalece em um ambiente de elevada incerteza. Nos EUA, o debate fiscal ganhou força com a piora nas contas públicas, que resultou na revisão negativa do rating. Propostas de corte de impostos e tensões geopolíticas, somadas à guerra comercial, elevaram as taxas de longo prazo e aumentaram a percepção de risco soberano. Nesse cenário, o presidente do Fed destacou a cautela como principal orientação da política monetária. Onda, a taxa de juros será mantida até que haja maior clareza sobre os efeitos das tarifas e da incerteza fiscal. Embora a economia continue crescendo, é apontado repasses de custos aos consumidores e maior cautela nas contratações. Com riscos à inflação e dúvidas sobre o



MPR 04 F06 Página 2 de 9



mercado de trabalho, o Fed adotou postura de espera, evitando decisões precipitadas em um cenário instável. Na China, a política econômica tem respondido de forma pragmática com estímulos internos e foco em inovação. A trégua tarifária com os EUA trouxe alívio temporário e as exportações seguem fortes, sustentando uma projeção de crescimento do PIB. No entanto, riscos internos como deflação, desemprego e fragilidade no setor imobiliário ainda preocupam. Assim, no mês de maio de 2025, os principais índices de ações globais encerraram o mês em território positivos, o MSCI ACWI e S&P 500, respectivamente, renderam cerca de +6,15% e +5,51%, todos em "moeda original", ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros. Observando no acumulado dos últimos 12 meses, esses índices apresentam retornos positivos de +12,02% e +11,96%, respectivamente. Considerando esses mesmos índices, mas, agora contando com variação cambial, o MSCI ACWI e S&P 500, respectivamente, apresentaram retornos positivos de +7,05% e 6,41%, devido à valorização do Dólar frente ao Real, no mês. Assim, acumulam retornos de +22,00% e +21,94% nos últimos 12 meses. No mercado nacional, a curva de juros apresentou alta, especialmente nos vencimentos mais curtos e intermediários, refletindo as incertezas no campo fiscal, acentuadas pelo anúncio do aumento das alíquotas do IOF. Por outro lado, a bolsa local foi beneficiada pela expectativa de encerramento do ciclo de alta da taxa de juros. Na parte fiscal, a primeira revisão orçamentária do governo central surpreendeu positivamente o mercado. Houve o anúncio de um contingenciamento de despesas públicas da ordem de R\$ 31,3 bilhões, acima das expectativas. Junto a esse anúncio, foi divulgado o aumento das alíquotas do IOF sobre diversas operações. No entanto, considerando os impactos adversos e a reação negativa de segmentos empresariais a respeito do aumento de alíquota, é provável que grande parte dessas medidas seja revertidas. Pelo lado da atividade econômica, o PIB do primeiro trimestre confirmou o vigor da demanda interna, impulsionada pelo mercado de trabalho aquecido e por estímulos, como as novas regras para o crédito consignado no setor privado e a futura ampliação da isenção do imposto de renda. Já o IPCA mais recente veio abaixo das expectativas do mercado, sinalizando certa moderação nas pressões inflacionárias. Em linha com as expectativas do mercado, o Copom elevou a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, alcançando 14,75% ao ano. Embora tenha sinalizado a possibilidade de encerrar o ciclo de alta, o cenário de inflação acima do teto da meta, expectativas desancoradas e atividade econômica ainda resiliente justifica a manutenção de uma postura monetária mais restritiva. Aqui, somente a título de exemplo da "Estrutura a Termo das Taxas de Juros -





ETTJ" para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 06.06.2025, e apresentada no item 3 deste relatório como "Taxa de Juros Real", a taxa de juros real com vencimento para 9 anos apresentava taxa de retorno estimada em 7,21% a.a., continuando acima da taxa máxima pré-fixada de 5,47% limitada pela SPREV para o ano de 2025. O Ibovespa encerrou o mês com desempenho positivo, registrando valorização de +1,45%. No acumulado do ano, apresenta alta de +13,92% e, nos últimos 12 meses, avanço de +12,23%. Mediante a todo esse cenário exposto acima e em linha com o último relatório disponibilizado, tentando elucidar muitos questionamentos recebidos acerca dos prêmios trazidos pelas NTNB-s atualmente, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, respaldada por um estudo de ALM, pode auxiliar na "ancoragem de rentabilidade" ainda acima da meta atuarial dos RPPS. Tal estratégia, em especial para carregamento até o vencimento, pode contribuir proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do RPPS, devido ao benefício da "marcação na curva" do preço desse ativo. (Fonte: LDB 3.2 Consultoria junho/2025). **Ativos** em Desenguadramento. Registra-se desenquadramento passivo de alguns fundos, contrariando o art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021, que limita em até 15% do PL do fundo, no entanto, devem ser mantidos em carteira para que seja analisada a melhor estratégia para reenquadramento, cumprindo os termos do artigo 27 que permite manter em carteira por até 180 dias, desde que seja comprovado que o desenquadramento foi decorrente de situações involuntárias, para as quais não tenha dado causa, e que o seu desinvestimento ocasionaria, comparativamente à sua manutenção, maiores riscos para o atendimento aos princípios previstos no art. 1º desta Resolução. § 1º Para fins do disposto no caput, são consideradas situações involuntárias: inciso II - resgate de cotas de fundos de investimento por um outro cotista, nos quais o regime próprio de previdência social não efetue novos aportes. Destaca-se ainda que, o Comitê mantém acompanhamento sistemático quanto a novos aportes nos referidos fundos, bem como, diálogo constante junto aos agentes financeiros, com o objetivo de trazer o fundo para dentro do limite, evitando assim, eventuais resgates, são os ativos: ICATÚ VANGUARDA DIVIDENDOS FIA / OCCAM FIC FIA / ITAU BDR NIVEL 1 AÇÕES FIC FI / ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIC FIA / VINCI SELECTION EQUITIES FIA. 4. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO: O mercado financeiro vem acompanhando com cautela a evolução dos dados econômicos. O Relatório FOCUS, de 16.06.25, apresentou uma expectativa menor para a inflação em 2025, de 5,25%, e taxa Selic



MPR 04 F06 Página 4 de 9



de 14,75% ao final do exercício, com uma leve alteração positiva para o PIB. O mercado acompanhou o mês de maio com muita atenção, e por algumas vezes com certo otimismo para a bolsa, lembrando que o ibovespa chegou a atingir a marca de 140 mil pontos pela primeira vez na sua história, recuando consideravelmente nos últimos dias do mês. Para o próximo período, essa tendência otimista se mantém, no entanto, a agenda fiscal, que preocupa bastante, pode ser um fator de realidade para os investidores. O sentimento de descontrole fiscal é percebido em quase todas as falas dos especialistas, não havendo sinalização de melhora desse dado, ao contrário, a tentativa de mudança do IOF é vista como medida arrecadatória, confirmando o pensamento de que o governo busca elevar a arrecadação visando a estabilidade das contas públicas. Com isso, e por entender que é adequado manter os recursos em fundos indexados ao CDI, uma vez que é esperado novo aumento da taxa Selic com projeção de 15% ou mais ao final do exercício, o Comitê sugere: 4.1. FPREV **EXECUTIVO:** a) Recursos Novos: Ratear entre os fundos: Santander INSTITUCIONAL REF DI FIF RESP LIMITADA (02.224.354/0001-45), DAYCOVAL CLASSIC FIC FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO (10.783.480/0001-68) e Bradesco FIC RF CP LP Performance Institucional (44.961.198/0001-45). A estratégia é aderente Cenário atual com aumento da taxa Selic esperado para 2025, impactando positivamente esses ativos. Também, é considerada uma estratégia de curto prazo, uma vez que há a possibilidade desses ativos registrarem retorno bem acima do CDI para esse segmento. Com base na análise do Cenário atual, também é considerada a possibilidade de compra de Títulos Públicos. Todos foram de acordo com a sugestão. 4.2 FPREV ALE: a) Novos Recursos: Aplicar no fundo Bradesco DI Premium. A estratégia é reforçada pelo Cenário atual com aumento da taxa Selic esperado para 2025, impactando positivamente esses ativos; 4.3 DEMAIS PODERES: a) Novos Recursos DPE, MPE, TCE, TJ: aplicar no Fundo BRADESCO DI PREMIUM (CNPJ 03.399.411/0001-90). 4.4 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE, TJ/AM FFIN e Recursos FPPM: Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos, sendo observados os limites para aplicação conforme legislação vigente; 4.5. RECURSOS DE COMPREV. Manter aplicados no fundo Bradesco DI Premium; e 4.6 RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Manter aplicados no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos resgates para o custeio administrativo. Todos foram de acordo com as sugestões. 5. TOTALIZAÇÃO DOS RECURSOS: Registra-se a



MPR 04 F06 Página 5 de 9



posição da carteira em 30/05/2025, com base em Relatório de Investimentos. 5.1. FPREV EXECUTIVO: Total de Recursos: R\$ 8,496 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4,246 bilhões; TPF: R\$ 3,692 bilhões; Títulos Privados: 428 milhões; Títulos CVS: R\$ 2,899 milhões; Imóveis: R\$ 76,346 milhões. 5.2. FPREV ALE: R\$ 32,462 milhões em fundos e Títulos Públicos Federais. 5.3. FPREV MPE/AM: R\$ 360,942 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. 5.4. FPREV TJAM: R\$ 942,760 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. 5.5. FPREV TCE/AM: R\$ 221,224 milhões aplicados em Fundos e TPF. 5.6. FPREV DPE/AM: R\$ 12,712 milhões aplicados em Fundos e Títulos Públicos Federais. O Total de Recursos da AMAZONPREV, em 30/06/2025, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de R\$ 10,203 bilhões. 6. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA: No mês de maio/25, com base no que estabelece a LC n.º 232/2022, as receitas administrativas da AMAZONPREV, somaram o montante de R\$ 4.768.715,32 provenientes do Executivo e dos outros poderes. No mês de maio/25, as despesas administrativas, somaram R\$ 5.384.361,18. Para custeio da despesa, foram utilizados também recursos oriundos da reserva financeira da Taxa de Administração acumulada de exercícios anteriores. 7. NOVOS PRODUTOS: O Comitê analisou o fundo Daycoval Classic FIF CIC RF CP (10.783.480/0001-68), distribuídos pela Empire Capital, com apoio do Relatório emitido pela LDB Consultoria. Registra-se que o fundo é classificado com Crédito Privado, com ativos classificados como baixo risco de crédito. O administrador e o gestor do fundo estão credenciados junto à Amazonprev. O fundo possui mais de 99 mil cotistas, com boa diversificação de risco e com alta liquidez. O PL do fundo máster é de R\$ 2,728 bilhões, conforme CVM em 16/06/2025. A carteira consolidada de ativos do fundo de investimento é composta por ativos líquidos (Letra Financeira, Debêntures, Operação Compromissada, cotas de Fundos de Investimento, DPGE, Notas Promissórias, CDB, Letra de Cambio e Mercado Futuro). Os ativos possuem liquidez de negociação nos mercados de bolsa e/ou balcão, o que confere liberdade para o gestor realizar uma gestão ativa e, caso necessário, trocar posições e ré enquadrar o fundo de investimento, na possibilidade de algum desenquadramento legal da Política de Investimento. De acordo com o Relatório da LDB o fundo possui em sua carteira ativos líquidos e padronizados, negociados em mercado de bolsa e/ou balcão, não possuindo na data desta análise nenhum ativo que merece considerações adicionais. Concluindo que o fundo está APTO a receber recursos da Amazonprev, respeitados os limites dos normativos interno e externo, devendo ao Comitê acompanhar sistematicamente as informações, tendo



MPR 04 F06 Página 6 de 9



em vista que os dados podem ser alterados no decorrer do tempo. Registra-se, com base no sistema Mais Retorno, o resultado acumulado do fundo, quando comparado aos demais ativos de CP da carteira, com variação de 6,52% no ano, e 28,30% em 24 meses, superando o CDI em mais de 113,11% desde o início do fundo em 2009, além disso, o índice de sharp é o melhor do ano, com baixa volatilidade e baixa correlação com os demais CP na carteira. Desta feita, o COMIV encaminha à Diretoria a aprovação do fundo bem como sugestão de investimento, conforme item 4.1.a. Segue anexo ao Processo os demais documentos que corroboram a análise do produto. 8. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA: Com base no Relatório de Risco da Carteira, emitido pelo sistema LDB em 30/05/2025, a Volatilidade da Carteira é de 2,37%, com destaque para os art. 8º (Renda Variável), art. 9º (Investimentos no Exterior) e art. 10°-I (Estruturados), com 14,16%, 17,70% e 4,67%, respectivamente, decorrentes das variações observadas no mercado nesse período com um cenário mais positivo para os ativos de risco. Para fins de redução da volatilidade e melhora das expectativas dos resultados da carteira, a estratégia de reduzir a concentração em fundos de maior risco deve ser mantida, migrando para uma estratégia de curto prazo, onde os fundos indexados ao CDI já superam 1% ao mês de retorno com perspectiva de taxa Selic próxima de 15% a.a. 8.1 LETRAS FINANCEIRAS. Através do Relatório de Viagem nº. 017/2025, Proc. 2025.A.02994, os membros do Comitê que participaram da Diligência juntos às instituições BTG e banco Master registraram suas impressões, destacando que: no caso do BTG, trata-se de banco de primeira linha, com rating de baixo de risco crédito e pertencente ao segmento S1 do mercado, é o maior emissor de Letras Financeiras para os RPPS; com relação ao banco Master, registrou-se que o banco captou mais de R\$ 5 bi em LF no ano de 2024, com os demais ativos de crédito a captação chegou a R\$ 20 bi, chamou a atenção o fato da dificuldade da instituição em captar recursos em 2025 visando a rolagem da dívida no exercício, e que a venda do banco para o BRB não trouxe o efeito esperado, com muita propaganda negativa sobre a capacidade do banco em honrar os seus compromissos. O Comitê reforça a necessidade de acompanhamento constante desses ativos, principalmente banco Master e C6 bank, uma vez que, para essas operações não há registro em Ata ou processo com a demonstração de que foram cumpridas todas as diligências que mitigam o risco de crédito desses ativos. 9. AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS. Considerando que a estratégia de concentração em Renda Fixa é adequada ao Cenário Econômico atual, o Comitê solicita autorização para dar continuidade à Política de Investimentos realizando novas aquisições de



MPR 04 F06 Página 7 de 9



Títulos Públicos, respeitados os processos internos, buscando cumprir as orientações de alocação com base no estudo ALM 2025. Caso aprovado, serão utilizados os recursos aplicados em fundos de Renda Fixa, para o executivo e demais poderes, seguindo exatamente as orientações do MPR-17. Registra-se que apesar da autorização da Diretoria para a execução desse item, o Comitê também entende que, para o curto prazo e com uma taxa Selic próxima a 15% a.a. manter os recursos aplicados em fundos Referenciados DI e de Crédito Privado agregam ótimo resultado à Carteira, motivo pelo qual a primeira opção é por esses ativos, buscando maximizar os ganhos sobre a meta atuarial para esse exercício. 10. REUNIÃO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS. Realizada reunião no dia 09/06/2025 com a instituição Trígono Capital, com objetivo de obter esclarecimentos sobre os resultados dos fundos Trígono Delphos e Trígono Flagship, que registram variação negativa nos últimos 12 (doze) meses, ficando abaixo dos demais ativos do mesmo segmento. Foi justificado pelos gestores dos fundos que o a estratégia está concentrada em ativos que devem se beneficiar com a piora do mercado, principalmente para o câmbio e inflação. Que a expectativa de um cenário ruim se mantém, principalmente do ponto de vista para o risco fiscal do país. Que os resultados dos fundos refletem a estratégia de ativos que são mais sensíveis à variação do dólar e que não dependem das ações do governo. Programadas reuniões com as instituições: Vinci Compass, no dia 17/06/2025, para apresentação de fundo FIP e atualização dos resultados das demais estratégias; com a Tarpon/Empire, no dia 30/06/2025, para atualizações sobre o FIP Tarpon; No dia 15/07/2025 está programada reunião com o Itaú Asset, para apresentação de produto adequado ao Cenário; Em 17/07/2025 a programação é com o banco BTG para tratar sobre FIP, fundo imobiliário e avaliação sobre Custódia Qualificada para a carteira. 11. **CREDENCIAMENTO** DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS. Em análise. Requerimento e demais documentos para Credenciamento das instituições Brasil Capital, como gestor de recursos, XP Investimentos como distribuidor, administrador e custodiante, e a instituição Pátria Investimentos e OCCAM como gestor de recursos, a SICRED como administrador e gestora de recursos. Algumas instituições estão com pendência de documentação. Os documentos apresentados seguirão à Diretoria para conhecimento e apreciação. 12. CARTEIRA DE IMOVEIS. Reitera-se que o Comitê observou que a receita de locação de imóveis, principalmente SEAS e UEA vem se mantendo abaixo do esperado, inclusive com registro de inadimplência por esses locatários. O assunto também está sendo acompanhando pelo TCE, que já se manifestou sobre a baixa rentabilidade da Carteira,



MPR 04 F06 Página 8 de 9



orientando que sejam tomadas medidas para melhorar a rentabilidade desse ativo. Registra-se a necessidade de avalição dos fatos citados e a apresentação de um plano estratégico com os envolvidos, de forma a melhorar o desempenho desse ativo, dada a sua importância para a carteira. Segue para análise da Diretoria. 13. FATO RELEVANTE. O fundo BTG Infra III, encaminhou orientação aos cotistas referentes a possibilidade, constante do Regulamento do fundo, do Exercício de preferência de cotas para a 4ª emissão do fundo. Após discussão, o Comitê avalia que, nesse momento, não há necessidade de comprometimento de recursos nesse ativo, visto que já está sendo finalizada a avaliação de produto semelhante com outras instituições. ENCERRAMENTO. O Sr. Alan Nascimento, coordenador do Comitê, encerrou a reunião, lembrando que no período de 01/07 a 10/07 estará em período de férias, e o Comitê ficará sob coordenação do sr. Bruno Costa Novo, ficando prevista para o dia 15/07/2025, a próxima reunião ordinária do COMIV, da qual eu, Wellington Guimarães, Secretário, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

(Assinado Digitalmente) **Alan Nascimento** Coordenador

(Assinado Digitalmente) Wellington Guimarães Secretário

(Assinado Digitalmente) **Arnaldo Reis** Membro

(Assinado Digitalmente) Marcos Roberto Membro

(Assinado Digitalmente) Flaviana Galúcio Membro

(Assinado Digitalmente) Bruno Novo Membro

(Assinado Digitalmente) Renízio Oliveira Membro

Ary Renato Vasconcelos Membro

(Assinado Digitalmente)



valide o código: NzI2MDI5

MPR 04 F06 Página 9 de 9



Processo: 2025.A.04512

Data: 10/07/2025 Destino: COMIV

DESPACHO

A DIRAF recebe a Ata da 224ª Reunião Ordinária do COMIV, realizada no dia 16 de junho de 2025 e, após análise dos itens, delibera da seguinte forma:

1. Item 3 - RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS:

Neste quesito, o COMIV registra que, considerando os resultados consolidados da AMAZONPREV/FPREV Consolidado, rentabilidade no mês de maio/2025 de 1,4964%, no ano de 6,0268% e a rentabilidade acumulada em 12 meses de 10,6531%, frente a uma meta atuarial de 12,2419% no mesmo período. A rentabilidade da Carteira da Amazonprev apresentou resultado positivo de 1,8517% no mês, representando uma valorização positiva de R\$ 115.177 milhões, ficando neste período acima da meta atuarial em 1,1498% em maio/25. Em 12 (doze) meses a rentabilidade da Carteira acumula variação positiva de 12,3182%, acima da meta atuarial, no mesmo período.

Quanto ao subitem 3.1. Cenário e Expectativas de Investimentos, o COMIV destaca que, em Maio/25, o cenário internacional foi marcado por uma melhora relevante no sentimento de risco global, impulsionada pela trégua tarifária entre Estados Unidos e China. Dessa forma, as bolsas globais encerraram o período em alta, beneficiadas pela redução das tensões comerciais. No entanto, dada a ausência de acordos definitivos, a economia global prevalece em um ambiente de elevada incerteza. Nos EUA, o debate fiscal ganhou força com a piora nas contas públicas, que resultou na revisão negativa do rating. Propostas de corte de impostos e tensões geopolíticas, somadas à guerra comercial, elevaram as taxas de longo prazo e aumentaram a percepção de risco soberano. Nesse cenário, o presidente do FED destacou a cautela como principal orientação da política monetária, registrando que a taxa de juros será mantida até que haja maior clareza sobre os efeitos das tarifas e da incerteza fiscal. Embora a economia continue crescendo, é apontado repasses de custos aos consumidores e maior cautela nas contratações. Com







riscos à inflação e dúvidas sobre o mercado de trabalho, o FED adotou postura de espera, evitando decisões precipitadas em um cenário instável.

Na China, a política econômica tem respondido de forma pragmática com estímulos internos e foco em inovação. A trégua tarifária com os EUA trouxe alívio temporário e as exportações seguem fortes, sustentando uma projeção de crescimento do PIB.No entanto, riscos internos como deflação, desemprego e fragilidade no setor imobiliário ainda preocupam.

Assim, no mês de maio de 2025, os principais índices de ações globais encerraram o mês em território positivos, o MSCI ACWI e S&P 500, respectivamente,renderam cerca de +6,15% e +5,51%, todos em "moeda original", ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros. Observando no acumulado dos últimos 12 meses, esses índices apresentam retornos positivos de +12,02% e +11,96%, respectivamente. Considerando esses mesmos índices, mas, agora contando com variação cambial, o MSCI ACWI e S&P 500, respectivamente, apresentaram retornos positivos de +7,05% e 6,41%, devido à valorização do Dólar frente ao Real, no mês. Assim, acumulam retornos de +22,00% e +21,94% nos últimos 12 meses.

No mercado nacional, a curva de juros apresentou alta, especialmente nos vencimentos mais curtos e intermediários, refletindo as incertezas no campo fiscal, acentuadas pelo anúncio do aumento das alíquotas do IOF. Por outro lado, a bolsa local foi beneficiada pela expectativa de encerramento do ciclo de alta da taxa de juros. Na parte fiscal, a primeira revisão orçamentária do governo central surpreendeu positivamente o mercado. Houve o anúncio de um contingenciamento de despesas públicas da ordem de R\$ 31,3 bilhões, acima das expectativas. Junto a esse anúncio, foi divulgado o aumento das alíquotas do IOF sobre diversas operações. No entanto, considerando os impactos adversos e a reação negativa de segmentos empresariais a respeito do aumento de alíquota, é provável que grande parte dessas medidas seja revertidas. Pelo lado da atividade econômica, o PIB do primeiro trimestre confirmou o vigor da demanda interna, impulsionada pelo mercado de trabalho aquecido e por estímulos, como as novas regras para o crédito consignado no setor privado e a futura ampliação da isenção do imposto de renda. Já o IPCA mais recente veio abaixo das expectativas do mercado, sinalizando certar









moderação nas pressões inflacionárias. Em linha com as expectativas do mercado, o Copom elevou a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, alcançando 14,75% ao ano. Embora tenha sinalizado a possibilidade de encerrar o ciclo de alta, o cenário de inflação acima do teto da meta, expectativas desancoradas e atividade econômica ainda resiliente justifica a manutenção de uma postura monetária mais restritiva. Aqui, somente a título de exemplo da "Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ" para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 06.06.2025, e apresentada no item 3 deste relatório como "Taxa de Juros Real", a taxa de juros real com vencimento para 9 anos apresentava taxa de retorno estimada em 7,21% a.a., continuando acima da taxa máxima pré-fixada de 5,47% limitada pela SPREV para o ano de 2025. O Ibovespa encerrou o mês com desempenho positivo, registrando valorização de +1,45%. No acumulado do ano, apresenta alta de +13,92% e, nos últimos 12 meses, avanço de +12,23%. Mediante a todo esse cenário exposto acima e em linha com o último relatório disponibilizado, tentando elucidar muitos questionamentos recebidos acerca dos prêmios trazidos pelas NTNB-s atualmente, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, respaldada por um estudo de ALM, pode auxiliar na "ancoragem de rentabilidade" ainda acima da meta atuarial dos RPPS.

Tal estratégia, em especial para carregamento até o vencimento, pode contribuir proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do RPPS, devido ao benefício da "marcação na curva" do preço desse ativo.

Em relação ao subitem 3.2 Ativos em Desenquadramento, o COMIV registra a a existência de Fundos em condição de "desenquadramento passivo", para os quais estão sendo mantidos em carteira para análise da melhor estratégia para reenquadramento dos mesmos. Os ativos desenquadrados são: ICATÚ VANGUARDA DIVIDENDOS FIA / OCCAM FIC FIA / ITAU BDR NIVEL 1 AÇÕES FIC FI / ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIC FIA / VINCI SELECTION EQUITIES FIA.

Quanto ao item 2 da Ata COMIV, a DIRAF toma conhecimento dos registros apontados e recomenda que o COMIV permaneça vigilante ao comportamento da carteira frente ao cenário de mercado, de forma a buscar o aumento da rentabilidade.











frente à meta atuarial e, principalmente, proteger o patrimônio financeiro dos segurados da Amazonprev.

2. Item 4- ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO:

O COMIV registra que o Relatório FOCUS de 16/06/2025, apresentou uma expectativa menor para a inflação em 2025, de 5,25%, e taxa Selic de 14,75% a.a até o fim do exercício, com leve alteração para o PIB.

A agenda fiscal permanece preocupanete e pode ser um fator de realidade para os investidores. O sentimento de descontrole fiscal é percebido em quase todas as falas dos especialistas, não havendo sinalização de melhora desse dado, ao contrário, a tentativa de mudança do IOF é vista como medida arrecadatória, confirmando o pensamento de que o governo busca elevar a arrecadação visando a estabilidade das contas públicas e não propriamente em conter gastos. Com isso, é adequado manter os recursos em fundos indexados ao CDI, uma vez que é esperado novo aumento da taxa Selic com projeção de 15% ou mais ao final do exercício. Assim, o Cenário se mantem favorável aos ativos de Renda Fixa, mantendo-se recursos em fundos indexados ao CDI. Dessa forma, o Comitê sugere o que segue:

Item 4.1. FPREV EXECUTIVO:

a) Recursos Novos: Ratear entre os fundos: Santander RF INSTITUCIONAL REF DI FIF RESP LIMITADA (02.224.354/0001-45), DAYCOVAL; CLASSIC FIC FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO (10.783.480/0001-68) e Bradesco FIC RF CP LP Performance Institucional (44.961.198/0001-45). Deliberação: APROVAR a sugestão do COMIV considerando estar alinhada ao atual contexto econômico;

Item 4.2. FPREV ALE:

a) Novos Recursos: Aplicar no Fundo Bradesco DI PREMIUM; Deliberação: APROVAR a sugestão do COMIV considerando estar alinhada ao atual contexto econômico;





amazonprev@amazonprev.am.gov.br Fone:(92) 3627-3400 / 3401 Av. Visconde de Porto Alegre, 486.Centro. Manaus – CEP:







Item 4.3. OUTROS PODERES: DPE/MPE/TCE/TJA:

a) Novos Recursos DPE, MPE, TCE, TJ: aplicar no Fundo BRADESCO DI PREMIUM (CNPJ 03.399.411/0001-90). **APROVAR a sugestão do COMIV** considerando estar alinhada ao atual contexto econômico;

Item 4.4 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE, TJ/AM FFIN e Recursos FPPM: Aplicar os recursos no Fundo Bradesco Maxi Poder Público. Deliberação: APROVAR a sugestão do COMIV, considerando que os recursos do FFIN são transitórios, visando o pagamento mensal das folhas de aposentados/pensionistas.

<u>Item 4.5. Recurso de COMPREV</u>. Novos recursos: Manter aplicação no Fundo DI PREMIUM. **Deliberação: APROVAR a sugestão do COMIV.**

<u>Item 4.6. Recursos da Taxa de Administração:</u> Manter aplicados no fundo Maxi Poder Público. **Deliberação: APROVAR a sugestão do COMIV**;

<u>Item 5. TOTALIZAÇÃO DOS RECURSOS:</u> Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro;

<u>Item 6. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA:</u>
Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro.

<u>Item.7. NOVOS PRODUTOS:</u> TOMAR CIÊNCIA de que foram discutidos os produtos Daycoval Classic FIF CIC RF CP (10.783.480/0001-68), distribuídos pela Empire Capital. Registra-se que o fundo é classificado com Crédito Privado, com ativos classificados como baixo risco de crédito. **Deliberação: APROVAR a sugestão do COMIV, conforme item 4.1.**











Item 8. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA: Neste item, o COMIV registra que a volatilidade da carteira total da Amazonprev está em 2,37% e sugere redução dos ativos de maior Vol% para maior concentração em Renda Fixa, onde os fundos indexados ao CDI devem superar 1% ao mês de retorno, com perspectiva da SELIC alcançar 15% a.a. Deliberação: APROVAR a sugestão do COMIV.

8.1 Letras Financeiras: Deliberação: TOMAR ciência do registro e recomendar o acompanhamento sistemático da aplicação. Quanto às diligências, as mesmas já foram realizadas e o respectivo relatório será analisado apartadamente, por meio de processo administrativo próprio (Processo 2025.A.02994).

Item 9. AQUISIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS: Deliberação:TOMAR CIÊNCIA do registro e APROVAR a continuidade da política de compra de Títulos Públicos Federais de acordo com o estudo ALM 2025 e, alternativamente, aplicações em Fundos DI e de Crédito Privado, aproveitando-se das 2(duas) oportunidades em cada modalidade de aplicação.

<u>Item 10. REUNIÃO COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.</u> Deliberação: TOMAR ciência do registro.

<u>Item 11. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.</u>
Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro;

<u>Item 12. CARTEIRAS DE IMÓVEIS</u>: Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro;

<u>Item 13. FATO RELEVANTE</u>. Deliberação: TOMAR CIÊNCIA do registro DA 4ªEmissão do fundo BTG Infra III e acompanhar a manifestação do comitê no sentido de <u>não</u> comprometer recursos com essa nova emissão.

Diante do exposto, após análise das informações apresentadas na Ata n.º 223-COMIV, autorizo o pagamento da gratificação temporária aos membros titulares do











Comitê de Investimentos, conforme **Ata do COMIV n.º 224/2025**, de acordo o que estabelece o art. 9.º da Lei n.º 4.794/19, que instituiu o PCCR da Fundação Amazonprev.

Encaminho os autos ao GADIR para conhecimento e assinatura do Diretor Presidente, e após, que sejam encaminhados ao COMIV.

Leonardo Almeida de Siqueira Cavalcanti

Diretor de Administração e Finanças da Fundação Fundo Previdenciário do Estado do Amazonas

Francisco Evilazio Pereira

Diretor Presidente da Fundação Fundo Previdenciário do Estado do Amazonas.



